**Título: ANÁLISE DAS INFECÇÕES DE ACESSO VASCULAR PARA HEMODIÁLISE**

**Autores**:Suzana Mara Cordeiro Eloia1, Sara Cordeiro Eloia2, Rafaella Marques Vieira3, Lívia Moreira Barros 4, Joselany Áfio Caetano5

**Instituições**: 1- Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2- Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro. Brasil. 4- Enfermeira. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, Ceará. Brasil. 5- Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

Pacientes com comprometimento renal possuem alto risco para o desenvolvimento de infecções devido à baixa imunidade, à condição clínica severa e à necessidade de acessos vasculares para a terapia de substituição renal. A infecção é a segunda causa de mortalidade entre pacientes com insuficiência renal. Esse estudo objetivou analisar as médias de infecções de acessos vasculares para hemodiálise em pessoas com insuficiência renal. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, realizado em um hospital de referência para pacientes renais no interior do Estado do Ceará. A amostra foi constituída de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise (HD) durante o mês de junho de 2018. Para a coleta dos dados, utilizou-se um instrumento elaborado pelos pesquisadores para compilar as informações dos prontuários de cada paciente. A análise dos dados foi realizada pelo programa Excel, versão 2013, e analisados por meio de estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. Ressalta-se que foram cumpridos os aspectos éticos e legais da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foram estudados 207 pacientes, sendo 59 cateteres venosos centrais (CVC) e 148 fístulas arteriovenosas (FAV). Destes pacientes, 87% iniciaram HD pelo CVC. Quanto a média de infecções relacionadas ao acesso vascular, 12 CVC e 3 FAV apresentaram infecções no período avaliado. A sobrevida média do CVC foi de 45 dias. A principal causa de retirada do CVC foi infecção, enquanto a falência da FAV esteve relacionada a outras comorbidades. Os dados demonstram que as maiores taxas de infecção estão relacionadas aos cateteres quando comparados às fístulas. Esses achados corroboram com pesquisas internacionais em centros especializados para atendimento às pessoas com insuficiência renal crônica submetidas à HD. Os estudos apresentam maior incidência de infecção relacionada ao acesso vascular em cateteres temporários, seguidos de cateteres tunelizados, enxertos e fístulas. Esse alto número de infecções com cateteres pode estar relacionados a fatores de risco como número de sessões de hemodiálise, higiene inadequada do paciente, tempo de permanência do cateter, número de tentativas de punção, uso de drogas intravenosas, nível sérico de creatinina, imunocomprometimento, diabetes mellitus, entre outros. Sugere-se a realização de novos estudos que confiram maior evidência quanto à incidência de infecções em acesso vascular e os possíveis fatores de risco relacionados ao procedimento para estabelecer medidas adequadas de prevenção e controle.

Palavras-chave: Insuficiência renal, Diálise renal, Acesso vascular.